

## DANOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS AO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PANDEMIA DE COVID-19

Recebido em: 05/05/2023

Aceito em: 05/06/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-017

Washington José dos Santos<sup>1</sup>  
Isabelle Caroline Verissimo de Farias<sup>2</sup>  
Renata Baltar da Silva<sup>3</sup>  
Daniele Ferreira Rodrigues<sup>4</sup>  
Geraldo Jorge Barbosa de Moura<sup>5</sup>  
Albanita Gomes da Costa de Ceballos<sup>6</sup>

**RESUMO:** A pandemia de COVID-19 exacerbou o adoecimento mental dos profissionais de saúde devido ao estresse e a sobrecarga de trabalho. Objetivo: conhecer os danos de danos psicológicos relacionados às atividades laborais que acometem profissionais que atuam na linha de frente em Unidade de Terapia Intensiva-UTI durante o enfrentamento da pandemia do COVID-19. Métodos: Estudo transversal, exploratório. Foi enviado um questionário online sobre dados sociodemográficos, atividades de trabalho e os 10 itens sobre danos psicológicos da Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT). Resultados: Responderam aos questionários 91 indivíduos (81,25%), dos quais 72,5% foram do sexo feminino, 72,5% trabalhavam há até 5 anos em UTI e 81,3% possuíam mais de um vínculo empregatício. Os danos psicológicos mais prevalentes foram: irritação com tudo (26,4%), amargura (19,8%) e vontade de desistir de tudo (19,8%). A razão de prevalência entre danos psicológicos relacionados ao trabalho e fatores socio demográficos e de trabalho, pode observar que houve prevalência de 3,000(IC95%=1,560-5,770) vezes entre profissionais de nível superior em relação aos de nível médio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicopatologia; Saúde Mental; Trabalhadores da Saúde; Cuidados Intensivos.

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

E-mail: [washingtonfisio@gmail.com](mailto:washingtonfisio@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2291-8563>

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

E-mail: [belleverissimo@hotmail.com](mailto:belleverissimo@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8450-2758>

<sup>3</sup> Mestre em Patologia. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail [renatabaltar@hotmail.com](mailto:renatabaltar@hotmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8441-4478>

<sup>4</sup> Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

E-mail: [daniele-fisio@hotmail.com](mailto:daniele-fisio@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8142-0175>

<sup>5</sup> Doutor em Comportamento pelo Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto (FACEPE-FCT) – Portugal. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

E-mail: [geraldojbm@gmail.com](mailto:geraldojbm@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7241-7524>

<sup>6</sup> Pós-Doutora no Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Universidade Federal da Bahia (PPGSAT - UFBA). Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

E-mail: [albanita.costa@ufpe.br](mailto:albanita.costa@ufpe.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8658-9981>

## WORK-RELATED PSYCHOLOGICAL HARM IN INTENSIVE CARE UNIT PROFESSIONALS IN THE COVID-19 PANDEMIC

**ABSTRACT:** The COVID-19 pandemic exacerbated mental illness of two health professionals due to stress and work overload. Objective: know the psychological damage related to the work activities undertaken by professionals who work on the front line in the Intensive Care Unit-ICU during the confrontation of the COVID-19 pandemic. Methods: Cross-sectional, exploratory study. An online questionnaire was sent on sociodemographic data, work activities and the 10 items on psychological damage from the Work-Related Damage Assessment Scale (EADRT). Results: 91 individuals (81.25%) responded to the questionnaires, of which 72.5% were female, 72.5% worked for 5 years in ICU and 81.3% had more than one employer. The most prevalent psychological damages were: irritation with everything (26.4%), bitterness (19.8%) and the desire to give up everything (19.8%). Based on the prevalence between work-related psychological harm and socio-demographic and work-related factors, it can be observed that there was a prevalence of 3,000 (CI=95%=1,560-5,770) times among higher-level professionals compared to middle-level professionals.

**KEYWORDS:** Psychopathology; Mental Health; Healthcare Workers; Intensive Care.

## DAÑO PSICOLÓGICO RELACIONADO CON EL TRABAJO EN PROFESIONALES DE LA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19

**RESUMEN:** A pandemia de COVID-19 agravou as doenças psíquicas dos profissionais de saúde devido ao stress e à sobrecarga de trabalho. Objetivo: conocer el daño psicológico relacionado con las actividades laborales realizadas por profesionales que trabajan en primera línea en la Unidad de Cuidados Intensivos- UCI durante el afrontamiento de la pandemia de COVID-19. Métodos: Estudio transversal y exploratorio. Se envió un cuestionario online sobre datos sociodemográficos, actividades laborales y los 10 ítems sobre daño psicológico de la Escala de Evaluación del Daño Relacionado con el Trabajo (EADRT). Resultados: 91 individuos (81,25%) respondieron a los cuestionarios, de los cuales el 72,5% eran mujeres, el 72,5% trabajaban desde hacía 5 años en UCI y el 81,3% tenían más de un empleador. Los daños psicológicos más prevalentes fueron: irritación por todo (26,4%), amargura (19,8%) y deseo de dejarlo todo (19,8%). A partir de la prevalencia entre los daños psicológicos relacionados con el trabajo y los factores sociodemográficos y laborales, se observa que hubo una prevalencia de 3.000 (IC=95%=1.560-5.770) veces entre los profesionales de nivel superior en comparación con los profesionales de nivel medio.

**PALABRAS CLAVE:** Psicopatología; Salud Mental; Personal Sanitario; Cuidados Intensivos.

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, com inúmeros casos de contaminação e morte em pouco tempo, levou a um colapso hospitalar que exigiu aumento significativo do quantitativo de profissionais de saúde e promoveu uma sobrecarga de trabalho (MENDONÇA *et al.*, 2021). Segundo Carvalho e colaboradores,

aproximadamente 90.000 profissionais de saúde foram infectados com a doença (DE CARVALHO *et al.*, 2020).

O estresse e a sobrecarga de trabalho, no contexto da pandemia, podem exacerbar o adoecimento dos trabalhadores da saúde, não apenas devido ao contágio pelo vírus, mas pelo adoecimento mental visto que estes também estão expostos a sofrimento psicológico e dilemas, esgotamento por fadiga, estigma e violência física (SILVA; PIMENTEL; MERCES, 2020; ORNELL *et al.*, 2020). Quando os profissionais da saúde experimentam altos níveis de ansiedade, juntamente com incerteza prolongada e uma capacidade reduzida de exercer controle sobre a situação, eles correm o risco de desenvolver síndromes de estresse persistentes e esgotamento profissional (ORNELL *et al.*, 2020).

Um dos primeiros estudos publicados sobre a saúde mental dos trabalhadores que prestaram atendimento ao COVID-19 foi realizado na China com 1.257 profissionais de saúde. Este estudo observou uma proporção considerável de sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia nestes profissionais. Em todos os itens avaliados, os profissionais de saúde que cuidaram diretamente de pacientes com COVID-19 apresentaram níveis mais altos de sintomas graves de saúde mental do que aqueles sem contato direto com pessoas infectadas pelo vírus (LAI *et al.*, 2020).

Psicopatologias podem levar a redução do desempenho, a afastamentos, demissões de pessoal ou aumento da rotatividade, redução da eficiência e maior probabilidade de erro humano, o que pode representar uma ameaça aos profissionais de saúde e à segurança do pacientes (WHO, 2021). Adicionalmente, o trabalho em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) se singulariza no ambiente hospitalar pelas características de alta complexidade de cuidados, uso de tecnologias avançadas e pacientes em estado grave de saúde, o que ressalta o cuidado com esses profissionais (SANTOS *et al.*, 2018).

Os danos psíquicos relacionados ao trabalho em decorrência da pandemia por COVID-19 ainda são pouco conhecidos, uma vez que é um acontecimento recente, no entanto, os estudos existentes apontam repercussões negativas importantes que podem ter consequências a curto, médio e longo prazo para os envolvidos (TAYLOR, 2019; JIANG *et al.*, 2020).

Diante do exposto, apesar de haver relatos sobre danos psíquicos com trabalhadores da linha de frente do covid-19, e diante da necessidade de conhecer mais sobre os prejuízos à saúde mental destes, esta pesquisa objetiva conhecer os danos de danos psicológicos relacionados às atividades laborais que acometem profissionais que

atuam na linha de frente em Unidade de Terapia Intensiva-UTI durante o enfrentamento da pandemia do COVID-19.

## 2. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo transversal exploratório, realizado na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital universitário. A aplicação dos questionários foi realizada entre 01 e 30 de abril de 2021 e ocorreu por meio de formulários eletrônicos do Google forms enviados por e-mail a todos os integrantes da equipe multidisciplinar, composta por 112 trabalhadores aptos a responder a pesquisa.

Foram incluídos todos os profissionais de saúde com pelo menos 6 meses de trabalho na UTI de pacientes com COVID-19. Foram excluídas as mulheres afastadas por processo gestacional ou amamentação e os profissionais do grupo de risco, que foram desviados para trabalho remoto durante o período da pesquisa.

Os profissionais de saúde respondiam um questionário que possuía dados sociodemográficos e sobre a atividade de trabalho como: sexo, idade, nível de escolaridade da categoria profissional, tempo de trabalho em UTI e possuir outro vínculo empregatício.

Em seguida, os profissionais responderam a Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT), validada no Brasil (MENDES,2007). Esta é uma escala do tipo Likert, incluindo 29 questões que abordam a frequência com que o trabalhador manifesta problemas físicos e emocionais relacionados ao trabalho, nos últimos seis meses, e apresenta as seguintes opções de resposta: 0 (nenhuma vez); 1 (uma vez); 2 (duas vezes); 3 (três vezes); 4 (quatro vezes); 5 (cinco vezes) e 6 (seis vezes). A escala é composta por três fatores: danos físicos, psicológicos e sociais, essencialmente provocados pelo confronto com determinados contextos de trabalho.

Nesta pesquisa, foram utilizados apenas os 10 itens da EADRT referentes aos danos psicológicos (amargura, sensação de vazio, sentimento de desamparo, mau humor, vontade de desistir de tudo, tristeza, irritação com tudo, sensação de abandono, dúvidas sobre a capacidade fazer as tarefas e solidão). O fator danos psicológicos, definidos como sentimentos negativos em relação a si mesmo e a vida em geral, tem índice de confiabilidade de 0,93. Os profissionais que marcaram a opção 5(cinco vezes) ou 6(seis vezes) em, pelo menos, um dos itens da EADRT foram considerados com danos psicológicos relacionados ao trabalho(SILVA *et al.*, 2016).

A análise dos dados foi feita de forma descritiva, sendo as variáveis categóricas expressas em frequências e porcentagens e as demais variáveis categorizadas: idade (até 39 anos;  $\geq 40$  anos), nível de escolaridade da categoria profissional (nível superior; médio), tempo de trabalho em UTI (até 5 anos;  $\geq 6$  anos).

Os indivíduos foram divididos em dois grupos: apresentar um ou mais danos psicológicos relacionados ao trabalho e sem danos. Com este levantamento de dados foi possível a realização da razão de prevalência (RP) com intervalo de confiança de 95% (IC95%), entre danos psicológicos relacionados ao trabalho com dados sociodemográficos (sexo, idade, nível de escolaridade da categoria profissional) e de trabalho dos mesmos (tempo de trabalho em UTI, possuir outro vínculo empregatício). Toda análise estatística foi realizada pelo software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 22.0.

A pesquisa está fundamentada nos preceitos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional da Saúde Pesquisa e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, cujo número do parecer é 4.637.079.

### 3. RESULTADOS

Responderam aos questionários 91 profissionais de saúde (em maior número de técnicos de enfermagem  $n=38$ , fisioterapeutas  $n=19$  e enfermeiros  $n=18$ ) com predominância do sexo feminino  $n=66$  (72,5%), de profissionais que trabalhavam há até 5 anos em UTI  $n=66$  (72,5%) e que possuíam outro vínculo empregatício  $n=74$  (81,3%). Os dados sociodemográficos e de trabalho estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos e de trabalho de profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19, em Recife – PE, 2021.

Variáveis	n(%)
<b>Sexo</b>	
Masculino	25(27,5)
Feminino	66(72,5)
<b>Idade</b>	
$\geq 40$ anos	45(49,5)

Até 39 anos	46(50,5)
<b>Nível de escolaridade da categoria profissional</b>	
Superior	52(57,1)
Técnico	39(42,9)
<b>Tempo de trabalho em UTI</b>	
Até 5 anos	66(72,5)
≥6 anos	25(27,5)
<b>Outro Vínculo empregatício</b>	
Sim	74(81,3)
Não	17(18,7)

Os danos psicológicos relacionados ao trabalho estão descritos na Tabela 2, os mais prevalentes foram: irritação com tudo n=24 (26,4%), amargura n=18 (19,8%) e vontade de desistir de tudo n=18 (19,8%), seguidos de sentimento de desamparo n=15 (16,5%) e sensação de abandono n=15 (16,5%).

Tabela 2 – Danos psicológicos da Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho em profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19, em Recife – PE, 2021.

<b>Danos psicológicos relacionados ao trabalho</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
	5 ou mais vezes n(%)	até 4 vezes n(%)
Amargura	18(19,8)	73(80,2)
Sensação de Vazio	8(8,8)	83(91,2)
Sentimento de desamparo	15(16,5)	76(83,5)
Mau humor	12(13,2)	79(86,8)
Vontade de desistir de tudo	18(19,8)	73(80,2)
Tristeza	11(12,1)	80(87,9)
Irritação com tudo	24(26,4)	67(73,6)
Sensação de abandono	15(16,5)	76(83,5)
Dúvidas sobre a capacidade fazer as tarefas	8(8,8)	83(91,2)
Solidão	10(11,0)	81(89,0)

Em relação entre a razão de prevalência entre danos psicológicos relacionados ao trabalho e fatores sociodemográficos e de trabalho, pode observar que houve prevalência de 3 vezes entre profissionais de nível superior em relação aos de nível médio, RP=3,000(IC95% = 1,560-5,770). Foi possível observar também observar uma prevalência estatisticamente significativa entre danos psicológicos e o sexo masculino sobre o

feminino,  $RP=0,466, (IC95\%=0,223-0,972)$  Este e demais resultados podem ser observados na tabela 3.

Tabela 3. Razão de prevalência entre os dados sociodemográficos e de trabalho e a presença danos psicológicos relacionados ao trabalho em profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19, em Recife – PE, 2021.

Variável	Danos psicológicos relacionado ao trabalho		RP(IC=95%)
	Sim	Não	
<b>Sexo</b>			
Masculino	6	19	<b>0,466(0,223-0,972)</b>
Feminino	34	32	
<b>Idade</b>			
≥40 anos	20	25	1,022(0,643-1,626)
Até 39 anos	20	26	
<b>Nível de escolaridade da categoria profissional</b>			
Nível superior			<b>3,000(1,560-5,770)</b>
Nível médio	32	20	
	8	31	
<b>Tempo de trabalho na UTI</b>			
Até 5 anos	31	35	1,207(0,832-1,750)
6 ou mais anos	9	16	
<b>Outro vínculo empregatício</b>			
Sim	30	44	0,689(0,425-1,118)
Não	10	7	

#### 4. DISCUSSÃO

Esta pesquisa observou danos relacionados à saúde psicológica de trabalhadores da saúde que atuaram em uma UTI para pacientes com COVID-19 durante a pandemia, sendo os sintomas mais frequentes a irritação com tudo, a amargura e a vontade de desistir de tudo.

Em um estudo realizado por Greenberg *et al.*, (2020), os fatores mais comuns relacionados ao aumento do risco de psicopatologias em trabalhadores da saúde, foram o medo de ser infectado e a preocupação com a infecção de familiares resultante da exposição a pacientes com COVID-19. Outro estudo, observou que o estresse, a exaustão e o esgotamento dos trabalhadores tendem a piorar devido à carência de mão de obra, dado o elevado número de profissionais afastados por contraírem a COVID-19 (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Liu *et al.* (2021), entrevistou trabalhadores de saúde antes e durante o surto de COVID-19 e observou que a prevalência de ansiedade, depressão e insônia aumentou ao

longo do tempo, sendo que um em cada quatro profissionais relatou pelo menos um destes itens. Em concordância, em uma revisão de literatura, que investigou fatores de risco para Síndrome de Burnout nestes trabalhadores observou que a irritabilidade, a tristeza e a insegurança foram relatadas como sintomas presentes em 20% dos estudos analisados(BORGES et al., 2021).

Numa pesquisa com profissionais de saúde do Estado de São Paulo, encontrou as mulheres reportaram mais desconforto físico, alterações cognitivas, agitação e inquietação e maior aumento de pesadelos, ou seja, sua saúde mental se encontra mais fragilizada, o mesmo foi encontrado no presente este estudo que mostrou uma maior frequência de queixas entre as mulheres(WALTON; MURRAY; CHRISTIAN,2020).

Os profissionais de nível superior apresentaram uma maior prevalência de danos psicológicos relacionados ao trabalho. Nem todos os trabalhadores de saúde ficam angustiados da mesma maneira, é importante que estes compreendam a variabilidade das respostas e que estas flutuarão ao longo da crise, muitas reações da equipe ainda podem ser consideradas reação “normal”, ao passo que outras podem constituir psicopatologia(CALIFE; ANIDO; VIEIRA, 2022).

Uma pesquisa chinesa que comparou sintomas psicopatológicos entre profissionais médicos e não médicos verificou que os médicos tiveram maior prevalência de insônia, ansiedade, depressão, somatização e sintomas obsessivo-compulsivos(ZHANG *et al.*, 2020). Uma outra pesquisa com profissionais da enfermagem da região sudeste do Brasil também evidenciou a presença de psicoticismo, obsessividade-compulsividade, somatização e ansiedade(ALVES et al., 2022). É possível pensar que os profissionais que ocupam posições de tomada de decisão em momentos de emergência sintam-se mais pressionados e por isso manifestem maior sintomatologia de transtorno mental.

Os itens de danos psíquicos relacionados ao trabalho que mais apareceram foram amarguram, irritação com tudo e vontade de desistir de tudo. Este resultado pode ser devido aos níveis demasiadamente altos de pressão, responsabilidade e expectativa aos quais estes profissionais estão submetidos, aliando-se à execução de uma grande quantidade de turnos e muitas horas de plantões sequenciados(GOMES; LUNARDI FILHO; ERDMANN, 2006).

Apesar da razão de prevalência de danos psíquicos relacionados ao trabalho entre os profissionais de mais idade comparados com mais jovens não serem significativa,

pode-se observar um valor absoluto nos dois grupos relativamente alto de pelo menos um dano causado pela atividade laboral. Em contrapartida, em um estudo retrospectivo e comparativo entre pacientes chineses jovens e pacientes de meia-idade/idosos com COVID-19 constatou que a população com mais idade é mais suscetível à doença e possui maior probabilidade de ser internada em cuidados intensivos e com maior taxa de mortalidade(LIU *et al.*, 2021).

Neste estudo, mais de 80% dos participantes tinham mais de um vínculo de trabalho. Dantas afirmou que os profissionais de saúde normalmente cumprem jornadas de trabalho em mais de um vínculo empregatício e a estrutura hospitalar não é favorável aos turnos de descanso(DANTAS, 2021).

Apesar de existir alguns profissionais que referiram solidão, há estudo que justifica que estar no ambiente de trabalho pode ajudar a reduzir os impactos psicológicos das medidas de distanciamento social impostas e a solidão que muitas pessoas experimentaram na pandemia de COVID-19(SCHMIDT *et al.*, 2020).

Ações voltadas à prevenção e ao cuidado em saúde mental devem ser pensadas pelos gestores de instituições de saúde e governamentais a fim de minimizar a probabilidade de adoecimentos psicológicos destes profissionais, visto que os profissionais da saúde estão predispostos a apresentarem resultados elevados, visto que estão expostos a um contexto estressor e de risco, necessitando também de estratégias de cuidado (NAZAR *et al.*, 2022). Segundo Teixeira *et al.*(2020), estas ações incluem acolhimento e atendimento para as crises, com rápida intervenção psicossocial, e ações que promovam saúde mental e protejam o ambiente de trabalho. Além disso, a equipe deve ser monitorada ativamente, apoiada e, quando necessário, receber tratamentos baseados em evidências (GREENBERG *et al.*, 2020).

Outras estratégias podem incluir a organização de plantões de atendimento psicológico nas instituições hospitalares, disponibilização de material on-line sobre redução de ansiedade, medo e desespero em momentos de crise, treinamentos constantes para intensificar a segurança na prestação da assistência, contratação emergencial de mais profissionais para diminuição de sobrecarga laboral e a garantia de equipamentos de proteção individual(TAVARES *et al.*, 2014).

É necessário identificar os danos psicológicos entre os trabalhadores de saúde, a fim de formular programas educacionais e estratégias clínicas para o rastreamento precoce e orientações, além da garantia de apoio emocional a esses profissionais, com a intenção de

prevenir a cronificação, tendo em vista que os impactos negativos causados podem repercutir durante meses ou até anos.

Nesta pesquisa, observou-se danos psicológicos relacionados ao trabalho entre os profissionais da UTI, destaques para irritação com tudo, amargura e vontade de desistir de tudo. E houve uma relação estatisticamente significativa entre a razão de prevalência de danos psicológicos relacionados ao trabalho com o sexo feminino e nível de escolaridade da categoria profissional, nível superior. A partir destes resultados, observa-se a importância da criação de redes de cuidado em saúde dos profissionais de saúde da Unidade de Terapia Intensiva, que incluam suporte emocional, na tentativa de evitar adoecimento destes.

O presente estudo, por ter sido realizado em apenas uma UTI, apresenta como limitação que seus resultados não podem ser extrapolados para outros serviços de saúde. É necessário fazer outros trabalhos multicêntricos para que estes dados represente o universo dos profissionais de UTI do país ou do mundo.

## REFERÊNCIAS

MENDONÇA, T.G.L.; PEREIRA, E.H.S.; VALLADÃO, H.L.R.R.; OLIVEIRA, R.C.V.; SILVA, M.N.A.; LEMOS, E.O.S.; MAIA, A.K.H.L.; ARRUDA, I.T.S. Análise da saúde psíquica nos profissionais da saúde em tempos de Covid-19. **Braz J Health Ver**, v.4, n.4, p.14652-14665, 2021.

DE CARVALHO, M.R.C.T.; DE ALMEIDA, C.A.R.P.N.; DE ALMEIDA, G.A.R.P.N.; MARCOLINO, A.B.L. Aspectos relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia do Covid-19: uma revisão integrativa da literatura. **Braz J Health Rev**, v.3, n.6, p.19481-19491, 2020.

SILVA, D.A.R.; PIMENTEL, R.F.W.; MERCES, M.C. Covid-19 and the pandemic of fear: reflections on mental health. **Rev Saude Publica**, v.54, n.46, 2020.

ORNELL, F.; HALPERN, S.C.; KESSLER, F.H.P.; NARVAEZ, J.C.M. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cad Saude Publica**, v.36, n.4, 2020.

LAI, J.; MA, S.; WANG, Y.; CAI, Z.; HU, J.; WEI, N.; WU, J.; DU, H.; CHEN, T.; LI, R.; TAN, H.; KANG, L.; YAO, L.; HUANG, M.; WANG, H.; WANG, G.; LIU, Z.; HU, S. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **JAMA**, v.3, n.3, e203976, 2020.

World Health Organization. (2021). **COVID-19: occupational health and safety for health workers: interim guidance**, 2021.

SANTOS, R.M.E.; MADURO, P.A.; SILVA, T.F.A.; TROMBINI-SOUZA, F. Dor e desconforto musculoesquelético em fisioterapeutas da unidade de terapia intensiva e enfermagem de um hospital universitário: um estudo de coorte retrospectivo. **Br J Pain**, v.1, n.2, p. 127-33, 2018.

JIANG, X.; DENG, L.; ZHU, Y.; JI, H.; TAO, L.; LIU, L.; YANG, D.; JI, W. Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai. **Psychiatry Res**, v.286, 2020.

TAYLOR, S. **The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing 2019.

MENDES, A.M. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.

SILVA, G.J.P.; FERREIRA, P.A.M.; COSTA, R.P.; JESUS, S.F.C.; GONDIM, L.A.R.; FERREIRA, P.R. Danos à saúde relacionados ao trabalho de fisioterapeutas que atuam em terapia intensiva. **Assobrafir Ciencia**, v.7, n.2, p.31-44, 2016.

GREENBERG, N.; DOCHERTY, M.; GNANAPRAGASAM, S.; WESSELY, S. Managing mental health challenges faced by healthcare workers during covid-19 pandemic. **BMJ**, n.368, v.1211, 2020.

TEIXEIRA, C.F.S.; SOARES, C.M.; SOUZA, E.A.; LISBOA, E.S.; PINTO, I.C.M.; ANDRADE, L.R.; Espiridião, M.A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Cien Saude colet**, v. 25, n. 9, p. 3465–3474, set. 2020.

LIU, Y.; CHEN, H.; ZHANG, N.; WANG, X.; FAN, Q.; ZHANG, Y.; HUANG, L.; HU, B.; LI, M. Anxiety and depression symptoms of medical staff under COVID-19 epidemic in China. **J Affect Disord**, v.278,p.144-148, 2021.

BORGES, F. E. de S.; BORGES ARAGÃO, D. F.; BORGES, F. E. de S.; BORGES, F. E. S.; SOUSA, A. S. de J.; MACHADO, A. L. G. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 95, n. 33, p. e-021006, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.835. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>. Acesso em: 27 abr. 2023.

WALTON, M.; MURRAY, E.; CHRISTIAN, M.D. Mental health care for medical staff and affiliated healthcare workers during the COVID-19 pandemic. **Eur Heart J Acute Cardiovasc Care**, v.9 n.3, p.241-247, 2020.

CALIFE, K.; ANIDO, I.; VIEIRA, J. Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas?. **Saúde em Debate**, v.46, n.132, p.47-62, 2022.

ZHANG, W. R., WANG, K., YIN, L., ZHAO, W. F., XUE, Q., PENG, M., MIN, B. Q., TIAN, Q., LENG, H. X., DU, J. L., CHANG, H., YANG, Y., LI, W., SHANGGUAN, F. F., YAN, T. Y., DONG, H. Q., HAN, Y., WANG, Y. P., COSCI, F., & WANG, H. X. Mental Health and Psychosocial Problems of Medical Health Workers during the COVID-19 Epidemic in China. **Psychotherapy and psychosomatics**, v.89, n.4, p. 242–250, 2020. <https://doi.org/10.1159/000507639>

ALVES, J.S.; GONÇALVES, M.A.S.; BITTENCOURT, M.N.; ALVES, V.M.; MENDES, D.T.; NÓBREGA, M.P.S.S. Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. **Rev Latino-Am Enfermagem**,v.30, 2022.

GOMES, G.C.; LUNARDI FILHO, W.D.; ERDMANN, A.L. O sofrimento psíquico em trabalhadores de uti interferindo no seu modo de viver a enfermagem. **R Enferm UERJ**,v.14, n,1, p.93-99, 2006.

DANTAS, E.S.O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface**; v.25, n.Supl.1:e200203, 2021.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M.A.; BOLZE, S.D.A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L.M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud Psicol**, v.37:e200063, 2020.

NAZAR, T. C. G.; JACONDINO, E. V.; RAMOS, G. G.; SILVA, A. I. P. da; SILVA, G. B. Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do Covid-19. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 26, n. 1, p, 47-55, jan./abr. 2022.

TAVARES, J.P.; MAGNAGO, T.S.B.S.; BECK, C.L.C.; SILVA, R.M.; PRESTES, F.C.; LAUTERT, L. Prevalência de distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes. **Esc Anna Nery Rev Enferm**,v.18, n.3, p.407-14, 2014.